



A FONOAUDIOLOGIA NA SAÚDE PÚBLICA – ATENÇÃO BÁSICA

Kelly Ferreira Kelly¹
Korina Cardoso²
Cleiber Marcio Flores³
Lucio Mauro Braga Machado⁴

RESUMO: *A Fonoaudiologia é um campo recente na área da saúde pública. Esta profissão tem atuado junto à promoção da saúde, prevenção e tratamento de danos relacionados à voz, audição e linguagem. Estes danos acometem a comunicação e assim a qualidade de vida das pessoas que apresentam problemas relacionados à fonoaudiologia em geral. Em conjunto com o SUS, os profissionais fonoaudiólogos puderam ampliar sua atuação, para os variados níveis de assistência à saúde, em particular na atenção básica. Com isso, os fonoaudiólogos têm vivenciado atuar em todos os níveis de atenção com ações de promoção, proteção e recuperação da saúde nos diferentes aspectos ligados à comunicação dos indivíduos. O objetivo deste trabalho é tratar de um assunto atual para a Fonoaudiologia: a Fonoaudiologia inserida na Saúde Pública, suas áreas de atuação dentro da atenção básica: promoção e prevenção.*

Palavras-chave: Saúde Pública. Fonoaudiologia. Atenção Básica.

INTRODUÇÃO

Segundo Andrade (1996), a Fonoaudiologia é a ciência que se destina a cuidar do indivíduo ou de populações no que se refere à comunicação humana em seus aspectos de fala (articulação, voz e fluência), linguagem oral e escrita (aspectos fonológicos, morfológicos, sintáticos, semânticos e pragmáticos), audição (sensibilidade, acuidade, função e processamento) e ao sistema motor-oral (postura, tônus e sistema neurovegetativo). Promove, habilita, aperfeiçoa e recupera os padrões comunicativos, sem preconceitos de ordem política, social, racial e/ou religiosa.

A fonoaudiologia está ocupando o seu papel na saúde pública. A atuação nessa área específica da saúde, diz respeito à adição da Fonoaudiologia no sistema de saúde público como postos, creches, unidades de saúde, assim como na comunidade em geral. A ideia inclui inserir o profissional fonoaudiólogo no campo da

¹ Fonoaudiologia, 2º período, IESSA, kellyf2504@gmail

² Fonoaudiologia, 2º período, IESSA, rock_kmc@hotmail.com

³ Professor Orientador, Cleiber Marcio Flores, secretaria@iessa.edu.br

⁴ Professor Orientador, Lucio Mauro Braga Machado, secretaria@iessa.edu.br

promoção e no da prevenção e não apenas dando suporte aos transtornos mais comuns na população.

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho é tratar de um assunto atual para a Fonoaudiologia: a Fonoaudiologia inserida na Saúde Pública, suas áreas de atuação dentro da atenção básica: promoção e prevenção.

METODOLOGIA

Neste estudo serão usados os métodos de pesquisa bibliográfica através de livros da internet.

Köche (1997) nos revela que se pode utilizar a pesquisa bibliográfica para diferentes fins como:

- a) para ampliar o grau de conhecimentos em uma determinada área, capacitando o investigador a compreender ou delimitar melhor um problema de pesquisa;
- b) para dominar o conhecimento disponível e utilizá-lo como base ou fundamentação na construção de um modelo teórico explicativo de um problema [...];
- c) para descrever ou sistematizar o estado da arte, daquele momento, pertinente a um determinado tema ou problema.

Neste caso a pesquisa será baseada em fontes de pesquisadores/autores que já produziram e registraram acerca do tema desejado.

Conceito de Saúde Pública

Winslow (1920, *apud* AIRIS, s/d) definiu a saúde pública como sendo a ciência e a arte de evitar doenças, prolongar a vida e desenvolver a saúde física, mental e a eficiência, através de esforços organizados da comunidade para o saneamento do meio ambiente, o controle das infecções na comunidade, a organização dos serviços médicos e paramédicos para o diagnóstico precoce e o tratamento preventivo de doenças, e o aperfeiçoamento da máquina social que irá assegurar a cada indivíduo, dentro da comunidade, um padrão de vida adequado à manutenção da saúde.

A Saúde Pública no Brasil

A história de Saúde Pública no Brasil teve início em 1808, porém só foi instituído um Ministério da Saúde em 1953, com a Lei nº1920.

As transformações começaram a ocorrer a partir da chegada da família real portuguesa. Dom Pedro I criou o Instituto Vacínico do Império, juntas municipais e a Lei da Junta Central de Higiene Pública. Mas foi a partir de 1900, com Oswaldo Cruz que se iniciou uma mudança importante na Saúde Pública brasileira que ficou conhecido como a Revolta da Vacina.

Com a chegada de Getúlio Vargas ao poder, foi criado o Ministério da Educação e Saúde e as Caixas de Aposentadorias e Pensões foram substituídas pelo Instituto de Aposentadoria e Pensão (IAPS), que eram controlados pelos sindicatos. Em 1960 foi instaurada a lei orgânica que consolidou as leis trabalhistas.

Contudo, foi em 1988, através da CF, que surgiu uma base mais sólida para um sistema público e universal da saúde brasileira (VIEIRA et al).

Fonoaudiologia na Saúde Pública

O SUS traz consigo princípios de Universalidade, Integralidade e Equidade, com isso a assistência integral à saúde da população vai para além do conceito médico, mas também abrange as causas sociais. Vários profissionais da saúde foram incorporados à rede de assistência pública para atender a estes princípios. O fonoaudiólogo é um destes profissionais e o seu apoio ocorre desde o nascimento do bebê até a velhice, pois seu campo de atuação engloba o processo de respiração, deglutição, voz, audição, amamentação e linguagem. O alto índice de inúmeras patologias pertinentes à comunicação na população faz com que a inserção do fonoaudiólogo junto às equipes de saúde seja fundamental para favorecer a prevenção, reabilitação e aprimoramento da comunicação.

Fonoaudiologia na promoção à saúde

O fonoaudiólogo deve atuar atento ao desenvolvimento e transformação social, comprometido integralmente com a saúde e a equidade, que é 3º princípio do SUS. Na promoção, o fonoaudiólogo irá trabalhar em equipe, junto de outros profissionais da saúde. Portanto, o papel do fonoaudiólogo na promoção da saúde, não deve consistir apenas na operação de caráter técnico, mas geral.

Fonoaudiologia na prevenção à saúde

A prevenção à saúde está relacionada com a integralidade, 2º princípio do SUS. A prevenção divide-se em prevenção primária, secundária e terciária.

- Prevenção primária: ações voltadas para o cuidado da saúde;
- Prevenção secundária: Precaver complicações, intervindo no período patológico;
- Prevenção terciária: reabilitação do paciente em casos incuráveis.

A atividade do fonoaudiólogo na APS (atenção primária a saúde), abarca a inclusão do profissional em postos, unidades de saúde, creches, na coletividade.

Silva et al (2003) afirmam que a abrangência do trabalho fonoaudiólogo na saúde pública é enorme, pois esse atendimento pode ser direcionado para gestantes, bebês chegando até aos idosos, o que justifica a alta demanda.

O Fonoaudiólogo também pode atuar em outras áreas do SUS como: núcleos de apoio à saúde da família (NASF), programa saúde na escola (PSE), atenção especializada - Serviço de atenção familiar (SAD), Centro de atenção psicossocial (CAPS), Ambulatórios de reabilitação, Centros especializados de reabilitação, Hospitais e maternidades e Vigilância em saúde do trabalhador (CFFo, 2015).

Considerações finais

O fonoaudiólogo, aos poucos, está ocupando seu espaço na área da saúde pública, desde a baixa até a alta complexidade. A implantação das políticas públicas na fonoaudiologia, especialmente no SUS, é uma necessidade real, pois tem apresentado crescimento na procura. O alto índice de doenças ligadas ao sistema fonológico na população faz com que a inserção do fonoaudiólogo junto às equipes de saúde seja de suma importância para promover desde a prevenção até a reabilitação do indivíduo. No entanto, a atenção voltada à Fonoaudiologia, focado no panorama preventivo e coletivo ainda é falho.

Referências

ANDRADE, C.R.F. **Fonoaudiologia Preventiva– Teoria e Vocabulário Técnico Científico**. São Paulo: Lovise, 1996.

BEFI, L.. **Fonoaudiologia na Atenção Básica**. São Paulo, Lovise, 1997.

CAPPELLETTI, I. F. – **A Fonoaudiologia no Brasil**. São Paulo, Cortez, 1985.

KOCHE, C.J. – **Fundamentos de Metodologia Científica: Teoria da ciência e prática da Pesquisa**. 14ªed rev. e amp. Petrópolis. Vozes. 1997.

SILVA, F.P. et al Organização de Grupos Terapêuticos no Serviço Público Municipal de São José dos Campos. **Revista Fonoaudiologia Brasil**, vol.2, junho de 2003.

VIEIRA, M.R et al. – **Fonoaudiologia e Saúde Pública**. 2ªed rev. e amp. Pro-Fono. 2008.

AIRIS, K. OnneKalel RG – Projetos de Acessibilidade. Disponível em: <<http://intervox.nce.ufrj.br/~kalel/saude.txt>>, acesso em: 15 de agosto de 2017.

CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA (CFFo). **Contribuição da Fonoaudiologia para o Avanço do SUS**. 2015. Disponível em: <http://www.fonoaudiologia.org.br/cffa/wp-content/uploads/2013/07/Cartilha-sus.pdf>>, acesso em: 15 de agosto de 2017.